



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

USO DE JOGO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO JOVEM ADULTA

Micheli C. ESCUDERO¹; Mirella de F. SILVA²; Isadora C. FRIGO³; Fabrício A. de MORAIS⁴; Luis A. F. SANTOS⁵; Karina N. dos SANTOS⁶; Fabiana L. de OLIVEIRA⁷; Walbert J. R. dos SANTOS⁸.

RESUMO

Foi realizada uma atividade pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na qual foram utilizados métodos de ensino que auxiliassem no processo de ensino-aprendizagem de discentes do 2º ano do ensino médio e do 2º ano Educação para Jovens e Adultos (EJA), de forma mais eficaz e menos maçante. Na tentativa de tornar as aulas mais prazerosas e dinâmicas foram utilizadas aulas teóricas conciliadas com uma parte prática utilizando um jogo de caça-palavras. Este caça-palavras foi feito com base nas aulas teóricas lecionadas durante o bimestre com o tema de Biomas Brasileiros, dando foco nas espécies em cada um dos biomas estudados. O intuito foi testar o conhecimento adquirido nas aulas de forma diferente, gerando maior interesse, participação e aprendizado dos discentes. Feito isso, foi obtido resultado satisfatório na dinâmica da aula e maior aprendizado pelos alunos.

Palavras-chave: Métodos; Práticas; Caça-palavras.

INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) oferece a oportunidade aos alunos do ensino superior (licenciaturas) em desenvolver e empenhar-se no exercício do magistério em redes públicas antes mesmo de concluírem o curso de licenciatura. Um dos principais objetivos do programa é deixar o conteúdo e temas abordados pelo projeto serem transmitidos aos alunos de forma menos maçante e teórica com maior interatividade e didática. Visando isso, grande parte das aulas é voltada para jogos e práticas que envolvam a temática a ser trabalhada.

Desta forma, um dos grupos do PIBID BIOLOGIA, encarregado de ministrar aula na Escola Estadual Professor Salatiel Almeida, buscou utilizar métodos diferentes para trabalhar com as turmas. As metodologias de ensino, de acordo com Nérice (1987), são um “conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino”, e tais procedimentos são utilizados na intenção de promover maior ensino-aprendizagem e maior

¹IFSULDEMINAS, Guaxupé, mmcindel@gmail.com; ²IFSULDEMINAS, Muzambinho, mirellasilva@gmail.com; ³IFSULDEMINAS, Tapiratiba, isadorafrigo@gmail.com; ⁴IFSULDEMINAS, Guaxupé, fabriciobiology@gmail.com; ⁵IFSULDEMINAS, Boa Esperança, luisaugusto@gmail.com; ⁶Supervisora, Escola Estadual Professor Salatiel Almeida, Muzambinho, karinanassar@gmail.com; ⁷Coordenadora Pibid, IFSULDEMINAS, Muzambinho, fabilucio@gmail.com; ⁸Coordenador Pibid, IFSULDEMINAS, Muzambinho, walbert.santos@muz.ifsuldeminas.edu.br.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

rendimento escolar.

Então, o grupo mesclou dois métodos, teoria e prática, na busca de maior fixação de conteúdo para os discentes. Leite (2005) destaca a possibilidade de discussões e maior conhecimento devido a troca de ideias, quando há uma prática referente à um conteúdo teórico já trabalhado em aulas. O grupo apostou nestes métodos então para trabalhar com as turmas.

Uma das turmas trabalhadas foi o terceiro ano noturno da Educação para Jovens e Adultos (EJA). Para trabalhar com a EJA, conforme diz Coleti (2008), é necessária uma preocupação para qual método será usado, já que a EJA representa um “número de pessoas jovens e adultas que foram privadas da escolarização regular durante a infância”, trazendo um grande desafio tanto para quem ensina, quanto para quem aprende. A outra turma foi o 2º ano noturno do ensino médio, que por sua vez é formada por estudantes mais jovens e geralmente mais dispostos a executar tarefas que fogem do corriqueiro e que envolvem atividades menos teóricas e mais práticas.

Visto a diferença de personalidade de ambas as turmas, um caça-palavras foi elaborado com o intuito de fixação de conteúdo e mostrar a influência que uma atividade lúdica tem no processo de aprendizado do educando.

MATERIAL E MÉTODOS

A atividade foi realizada na Escola Estadual Professor Salatiel de Almeida, localizada no município de Muzambinho, MG, junto a uma turma da EJA, constituída de 38 alunos, e uma turma de 2º ano regular, constituída de 33 alunos, (1º semestre 2017), ambas no período noturno. A atividade foi aplicada em uma classe de cada vez, durante uma aula de quarenta e cinco minutos.

Inicialmente foi realizada uma rápida revisão em relação ao conteúdo ministrado durante aulas anteriores, no qual o tema abordado foi “Biomass Brasileiros”, que fundamentam a atividade em questão. Em seguida, foi realizada a aplicação de um caça palavras com um questionário, cujas respostas eram palavras-chave contidas no caça palavras.

A classe foi dividida em dois grupos, que nomearam um representante para cada grupo, sendo este representante responsável por marcar as palavras-chave contidas no caça palavras. Os demais participantes de cada grupo ficaram responsáveis em auxiliar seu representante a obter êxito na atividade.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

Foi realizada uma pergunta de cada vez e após um consenso de cada grupo, era feita uma contagem de um a três e ao término da mesma, o representante do grupo se deslocava até o caça-palavras e pontuava o participante que encontrasse primeiro a palavra-chave para a pergunta.

Para abordar o conteúdo completo, foram utilizados três caça-palavras. Como foram estudados os seis biomas no Brasil, cada caça-palavra era sobre conteúdo de dois biomas. Em cada caça-palavras, havia seis perguntas e a resposta destas era a palavra-chave a ser encontrada. Todas as perguntas eram relacionadas aos biomas de acordo com o conteúdo dado nas aulas.

Por fim, o grupo com maior pontuação ganhava. Contudo, o intuito era realmente fixar o conteúdo com toda a turma. A participação dos alunos foi avaliada por meio de observação do grupo do Pibid ao decorrer da prática, já que era evidente o entusiasmo para participar e o empenho em relembrar e discutir o conteúdo trabalhado para encontrar as respostas certas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da aplicação do caça-palavras, foi percebido pelos bolsistas que a maioria dos alunos conseguiu responder corretamente, mesmo que uma pequena parte ainda tivesse certa dificuldade. Em especial, na turma do 2º ano do ensino médio, foi percebida certa desmotivação. Um dos problemas, de acordo com Krawczyk (2009), encontra-se em grupos sociais nos quais “o ensino médio não faz parte nem de seu capital cultural nem de sua experiência familiar”, fazendo com que o indivíduo deste grupo, além de desinteressado, não seja cobrado para continuar estudando.

A turma da EJA, geralmente apresenta um perfil mais maduro, devido a “seus afazeres e preocupações de um estudante e de um trabalhador”, as suas experiências de vida bastante ricas e às responsabilidades providas da maioridade, sendo assim mais participativa das aulas (CAPORALINI, 1991). No entanto, alguns alunos mais jovens da turma estão ali devido a reprovações, frequentando a EJA por serem considerados atrasados.

Apesar da aprendizagem não ter sido a mesma para todos os alunos da classe, pôde-se perceber que consideraram a atividade divertida e promoveu a recordação dos conteúdos aplicados, mostrando o conhecimento que foi absorvido.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

Essa dinâmica não somente foi apreciada pelo Ensino Médio, como também na EJA, já que ambas empenharam-se em tentar encontrar as palavras em grupo, possibilitando para estes alunos uma participação prazerosa da atividade.

Ao decorrer da prática, foi possível observar a aprendizagem do conteúdo pelos discentes e após cada resposta encontrada no caça palavras era discutido o porquê de ser aquela a resposta correta, possibilitando assim fixação do conteúdo e aprendizagem daqueles que ainda não haviam compreendido os conceitos abordados.

CONCLUSÕES

Após a utilização do jogo caça-palavras, uma atividade diferente da maioria de suas aulas, foi notado maior interesse, interação e participação dos alunos. Dessa forma, o jogo além de mostrar-se uma ótima ferramenta para avaliação de aprendizado e fixação do conteúdo, conseguiu chamar atenção da maioria dos alunos para a aula.

REFERÊNCIAS

CAPORALINI, M. B. **A Transmissão do Conhecimento e o Ensino Noturno.** (Coleção magistério. Formação e trabalho pedagógico) Campinas: Papyrus, 1991.

COLETI, L. M. B. Do MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) aos Programas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) atuais: evolução ou manutenção das práticas pedagógicas?. In: VI ENCONTRO DO PEJA E IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EJA - PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA EM EJA, 2008, Marília. **Anais...**, 2008.

KRAWCYZK, Nora. **O ensino médio no Brasil.** São Paulo: Ação Educativa, 2009.

LEITE, A. C. S.; SILVA, P. A. B.; VAZ, A. C. R. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 7, n. 3, p. 166-181, Dec. 2005.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica.** 10 ed., São Paulo: Atlas, 1987.